

TV SUL

N.º 73 — Ano 4
Quinzena de 16 a 30
agosto-1966

ANJO MARCADO VOLTARÁ

GERALDO D'EL REY
E SEU FIEL RADAR

Cr\$ 200

A VIDA DE
ROBERTO
CARLOS

SRA. JANSSEN
E O FUGITIVO

LEIA NESTA
EDIÇÃO

“UM AMOR
PARA DUAS”



PELO PREÇO DE DUAS LARANJAS...

Você tem em TV SUL:

**Informação completa sobre tudo e todos
da televisão nacional e local**

**Reportagens - Seções especializadas
Programação dos Canais 5 e 12**

E AGORA

**um romance moderno com a volta do folhetim
na maravilhosa estória de amor, de conflitos
humanos, de suspense e ... "sexy"!**

UM AMOR PARA DUAS

**a partir desta edição, nas últimas 10
páginas da revista!**

**COMECE A LER HOJE...
E CONTINUE NAS EDIÇÕES SEGUINTEs**

ANJO MARCADO UM DIA VOLTARÁ...

A estas alturas os telespectadores já sabem que o ANJO MARCADO é Walquiria (Karin Rodrigues), da novela do mesmo nome. Até o momento em que escrevamos estas linhas ela continuava desaparecida. O mistério continua, mas se vislumbra quais são os participantes da trama que roubou de Otávio (Geraldo d'El Rey), a sua noiva, precisamente na noite que precedia o seu casamento.

As suspeitas recaem sobre o industrial Cesar (Paulo Goulart); Márcio (Jesus Padilha), irmão de Walquiria; Eduardo (Paulo Figueiredo); e Camila, (Elizabeth Gasper), irmã do industrial e que não esconde seu ódio por Otávio.

Enquanto isso, estampamos a foto ao lado, em que aparecem Otávio, Walquiria e sua mãe Leonor, mais o cão Radar, companheiro fiel e inseparável do seu dono, Otávio. A cena dá a entender o reencontro de Otávio e Walquiria, depois de toda a tragédia que desabou sobre ambos. Mas pode ser também uma cena retrospectiva, quando os noivos viviam felizes antes do desaparecimento de Walquiria. Será mesmo? Não queremos antecipar o fim, embora seja quase certo (para tranquilizar as telespectadoras mais preocupadas com o destino dos noivos), que esta cena seja a real do fim da estória. Aguardemos, porém, a confirmação através do Canal 12, de segunda a sexta, com o oferecimento de Kolynos.





o público exigiu
a saudade apertou e

HEBE VOLTOU

ALGUNS tempos atrás, quando Hebe Camargo despediu-se da platéia brasileira, anunciando a sua intenção de trocar a vida artística pelos afazeres de simples dona-de-casa, pouca gente acreditou fôsse esse afastamento definitivo.

O tempo, porém, foi passando. A estrêla virou mamãe carinhosa e co-ruja, e as propostas para o regresso, embora continuassem, eram recusadas gentilmente. Diante da insistência, Décio Capuano, espôso da cantora, explicava: **Acho muito difícil o retôrno de Hebe à televisão. Anuí em que ela apresentasse um programa radiofônico, porque sei e entendo que o artista, fora de seu ambiente, sente-se como peixe fora d'água. Não sou homem dos meios artísticos, mas respeito a profissão e seu ambiente como outro qualquer. No entanto, a volta de Hebe à TV poderia servir a julgamentos dúbios por parte dos menos esclarecidos. Não faltariam os maldosos, os invejosos ou caluniadores, a dizer que eu estaria tirando proveito da profissão de minha mulher. A verdade é que, financeiramente, não nos ligamos um ao outro. Não tomo, sequer, conhecimento do que Hebe ganha. Há algo mais a**



Hebe e Lolita Rodrigues, sua amiga e fã de todos os dias.

justificar o nosso casamento antes do simples e detestável materialismo. O amor, o respeito, a necessidade de um lar duradouro, a felicidade de um filho... êsse todo é que deve unir dois seres que pensam em têrmos mais elevados que o simples tilintar das moedas.

Ocorreu, porém, que a ligação de Hebe com a TV e o mundo artístico era bem mais profunda do que supunha seu espôso. A saudade começou a apertar, de verdade; o público, por sua vez, não conseguia conformar-se com a ausência de sua estrêla, e as telemisscras continuavam a assediá-la. Resultado: com jeitinho daqui, jeitinho dali, Hebe conseguiu, finalmente, vencer a oposição de Décio e, sob aplausos calorosos da sua grande legião de admiradores, assinou com as Emisscras Unidas (TV-Record), de São Paulo, voltando a comandar um nôvo superespetáculo semanal. E pôs em ação, novamente, tôda a sua classe, talento, inteligência, elegância e arte.

Entre nós o programa é apresentado às sextas-feiras, a partir das 20,50 horas, pelo Canal 12.



INTERNACIONAL

«PERILS OF PAULINE»

Pamela Austin e Pat Boone serão os protagonistas de «Perils of Pauline», extraído de uma série televisiva de sucesso, interpretada pelos mesmos atores. O enredo deste filme goza de grande simpatia entre os cineastas americanos. O primeiro filme foi feito mais de 50 anos atrás e um segundo em 1947. E' esta, portanto, a terceira vez que o filme é levado à tela numa nova interpretação.

RICHARD JOHNSON NOCAUTEADO

Duas môças que deviam atacar com metralhadoras Richard Johnson no filme «Deadlier than the male», tomaram excessivamente a sério sua missão e agrediram de tal maneira o ex-marido de Kim Novak que o ator foi posto a nocaute. Agora deverá ficar em repouso durante alguns dias.

O SOL NASCE NO OESTE

Claude Lelouch prepara-se para realizar «Le soleil se lève a l'ouest». Este filme exigirá viagens aéreas numa extensão de 30 mil quilômetros pelo interior do Brasil. A película prevê uma série de cenários naturais da América do Sul e principalmente do nosso país. Dentro de um mês mais ou menos serão iniciadas as filmagens. A história é de um jovem alemão fugido do nazismo e que vem à América para refazer sua vida. Mais tarde, já rico, volta à Alemanha para se vingar do assassinio de seus pais. E uma série de episódios acontecem, dramatizando ainda mais a vida do personagem.

«STRIP-TEASE» NA VITRINA

Em Londres tudo pode acontecer. Até mesmo que o trânsito fique completamente engarrafado na centralíssima e elegantíssima Carnaby Street, porque suas «modelos» se apresentam na vitrina de uma loja de modas, em roupas íntimas e sumaríssimas. Pedestres e automobilistas chegam a ponto de formar fila para apreciar o incomum espetáculo. Os aplausos para os dois manequins transformam-se, porém, em assobios de desaprovação quando as jovens começam a se vestir. Mas é uma questão de instantes, pois Diane Janes, de 18 anos e Gina Baker de 19, dão logo início a uma nova demonstração, pondo e tirando vestidos elegantíssimos e realizando um desfile entre os mais «agradáveis».

BELMONDO VERSUS ANDRESS

Jean Paul Belmondo e Ursula Andress passaram alguns dias juntos em Hollywood. Pareciam bastante felizes e muito à vontade. Declararam ter recebido vários convites para filmar, mas Belmondo recusou porque ignora totalmente o inglês. Nos problemas pessoais, Ursula obteve o divórcio de seu marido John Derek. Quanto à Belmondo, já encaminhou o divórcio contra sua esposa Elodie, mas nada de positivo para um casamento entre ambos foi revelado. Inclusive, La Andress declarou que amava muito seu ex-marido, mas as diferentes carreiras que obrigavam o casal a se separar, provocaram o fim da união.

L. K.

★ Juca Chaves tornou-se de um tempo para cá, uma atração do «show Business» internacional, fazendo da Itália sua base artística. E é da Península que nos chega este disco apresentando o Juca cantando em italiano duas de suas novas composições, em parceria com G. Calabrese: «Vieni com me a Rio» e «il VS/ AFF.MO Juca», acompanhados da Orquestra de Gino Mescoli.

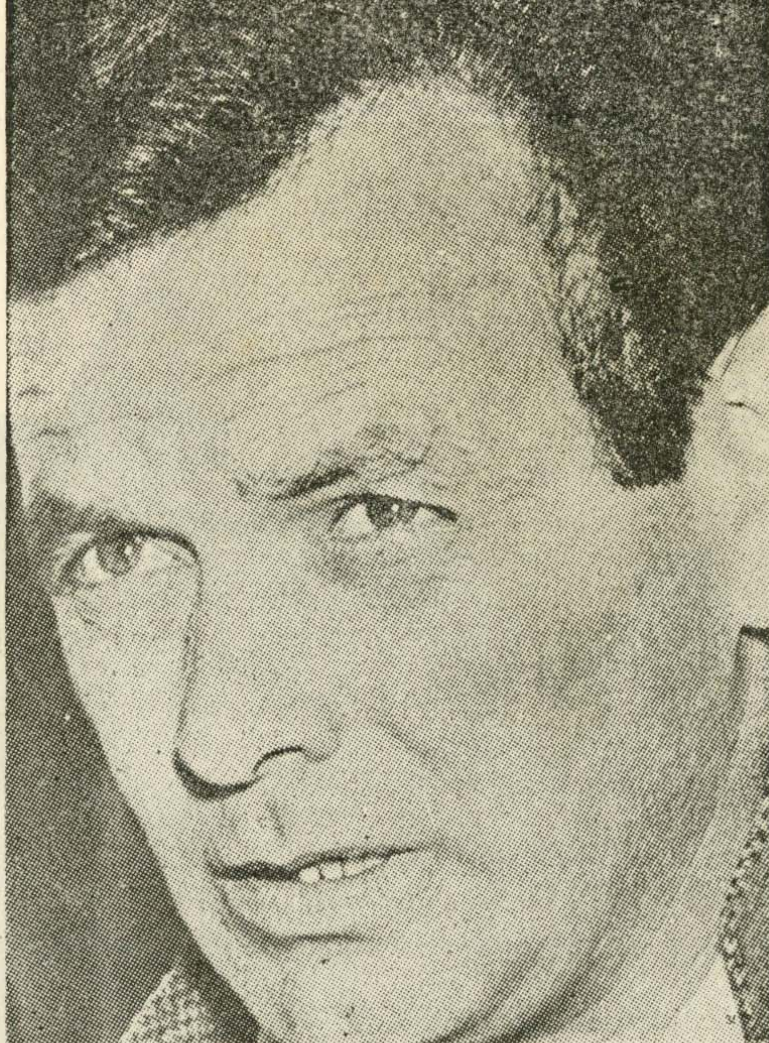


ESPECIAL

sra. janssen:

MINHA VIDA COM DAVID

Por Ellie Janssen



DEPOIS de seis anos de casados.

David Janssen levou-me em viagem de lua de mel. Quatro semanas deliciosas, em que nadamos, jogamos golfe, pescamos, dançamos e passeamos nas praias enluaradas de Pôrto Rico e das Ilhas Virgens. Foi um verdadeiro paraíso. E eu não precisei partilhar meu espôso com milhares de pessoas e compromissos que acompanham a vida de um artista. Ninguém sabe gozar a vida como David, quando lhe dão tempo para fazê-lo.

Minha vida é construída em tórno do que David faz e isto é algo em que sonham tôdas as mulheres; poucas, porém conseguem; mais do que amor, é um profundo sentimento que nos permite partilhar tudo. Discutimos todos os nossos assuntos de negócios, falamos sobre tudo. Muitos homens são contrários a isto e eu me alegro de que David goste de comentar comigo os seus afazeres. Por causa desta intimidade, eu sinto que êle é o meu melhor amigo e creio que sou também a sua melhor amiga.

ellie:- "minha
tôda de



vida com david é felicidade e amor!"



A viagem que realizamos foi maravilhosa, um grande contraste com a vida que levamos, tão atarefada para David, que passa o dia todo no estúdio filmando; êle chega em casa, às vèzes, exausto e eu tudo faço para ajudá-lo. Preparo-lhe um jantar ligeiro e o mando para a cama; vou então trabalhar no meu estúdio (Nota do redator: Ellie é pintora, desenhista de modas e escultora, além de decoradora). Não sei o que seria da espôsa de um ator, que não tivesse «hobbies»; se ela acha que deve estar onde seu marido está certamente se sentirá frustrada, pois isso nem sempre é possível. Eu, por exemplo, não vou ao estúdio quando David está filmando, pois êle se sentirá obrigado a dar-me atenção e isto atrapalha sua atividade.



«Não sei o que seria da espôsa de um ator que não tivesse «hobbies»; sentir-se-ia, por certo, frustrada...»



David compreende a arte de Ellie e a está sempre incentivando com palavras de carinho e afeto.

David é tão disposto e cheio de vida que não se contenta somente com trabalhar, comer e dormir; quer fazer tudo o que os outros fazem, e isto é um tanto difícil quando alguém tem de se levantar às 5,30 da manhã diariamente. Conheci-o na Califórnia, onde passara a residir com minhas duas filhas, Cathy e Diane, depois de meu divórcio. Encontramo-nos em uma festa e nos tornamos inseparáveis desde então. Casamos em Las Vegas e nosso casamento foi o melhor coquetel que vocês podem imaginar. O dia estava quente e eu demorei a vestir-me; quando finalmente apareci com meu vestido bege, de corpo chifon bordado, David olhou-me com aquêles seus olhos castanho-aveludados e disse: «Ellie, pensei que você tivesse mudado de idéia». Ele estava preocupado! Mas não havia necessidade para tal, pois se tornara o centro de minha vida e eu jamais mudaria de idéia. Também as crianças deram-se bem com êle desde o princípio. Até hoje lhe querem muito, como amigo e não como pai, que tornaria as coisas mais difíceis.



minha vida com david janssem

David faz tudo em grande escala. Certa vez comprou para mim uma dúzia de chinelos, de todos os tipos e feitios; eu, provavelmente, dissera que estava precisando de um par e de repente chega a enorme caixa. Podem crer, usei-os todos, pois sei quanto meu marido é sensível e ficaria sentido se eu os devolvesse.

Perguntam-me sempre como é que não fico magoada, pois não é fácil viver com um homem adorado por tôdas as garôtas. Só posso responder com as palavras de uma canção popular: «Quero que o mundo inteiro o adore, mas que êle ame só a mim». Quando estamos em uma festa e alguma mulher tenta monopolizá-lo, eu espero um pouco e entro na conversa; David sempre faz questão que eu dela partilhe e acha sempre um jeito de fazê-lo, sem magoar os outros. Mesmo quando alguma mulher mais rude e agressiva tenta ter David só para si, eu não sinto ciúmes; fico simplesmente amolada, mas não por muito tempo.

David é um sentimental. Êle provavelmente negaria se lho perguntassem, mas outro dia — por exemplo — eu estava separando algumas roupas para mandar a uma instituição de caridade, e David achou um vestido bege com o corpo de chifre todo bordado. Disse-me: **Você não vai dar êste de presente! Nunca se desfaça dêle.** Claro que não. Jamais o faria, pois o usei para atravessar o portal de uma vida de felicidade e amor. Uma vida com David Janssen.



*o que está
na moda
está em
Elegância
Modas*



**elegância
modas**

MAL. FLORIANO, 80

DÉBORA DUARTE

TAMBÉM É BRASA!

Que tal êste palminho de rosto? Uma "querideza", sem dúvida. É das mais destacadas «estrelinhas» da televisão paulista. Débora Duarte deveria tomar parte no filme «SSS Contra a Jovem Guarda», ao lado de Roberto Carlos e tóda a fauna do ié-ié-ié. Mas como já se sabe, o filme foi suspenso. Isto não quer dizer que ela não seja uma «brasiñha» e tanto. Filha dos artistas Lima Duarte e Marisa Sanches, Débora participou da telenovela «A outra», com bonito desempenho, como todos devem estar lembrados. Agora está vivendo o papel de Marta, em «Ninguém crê em mim», igualmente com sua graça e simpatia fora do comum. Uma artista que não é mais do futuro, mas bem do presente, com sucesso marcante.

Eis para vocês alguns dados biográficos da menina:

Nome completo: **Débora Susan Duarte**. Idade: **17 anos**. Atividade ar-



tística: além de teleatriz, tem um programa de juventude no Canal 4 (S. Paulo). Prêmio: conquistou o «Roquete Pinto», em 1965, como «a revelação artística do ano». Cantor predileto: **Roberto Carlos**. Cantora: **Maísa**. Esporte preferido: **natação**. Time que torce: **São Paulo F.C.**. Namorado: **sim, o ator Juca de Oliveira** (que, por sinal, foi seu «tio», na telenovela «A outra».

VERA JONES - A «mignon», intérprete de rádio e TV de Pôrto Alegre, também atuando além fronteiras do Estado. No Rio, Verinha (que outro dia foi vista em uma reunião de seresta, em teipe, com **Ciro Monteiro** e **Lupicínio Rodrigues**) atúa como dubladora de filmes infantis para TV e longa metragem.

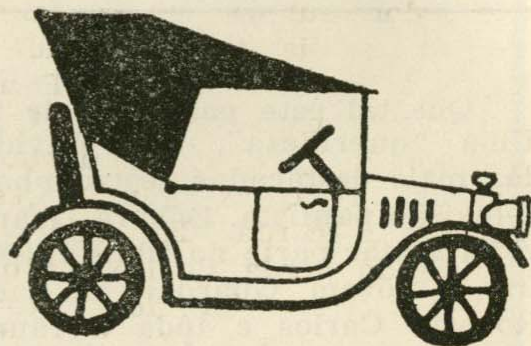
ESTÁ NAS BANCAS

O ROUXINOL

com as letras de música
de maior sucesso

RC

marca
registrada



A HISTÓRIA DE UM
ÍDOLO - IIIª parte



Há apenas 10 meses, o **Jovem Guarda**, com Roberto Carlos e tudo, não tinha, sequer, patrocinador. Não obstante, o «rei do ié-ié-ié» recebia mensalmente 4 milhões de cruzeiros, afóra patricipação na bilheteria do

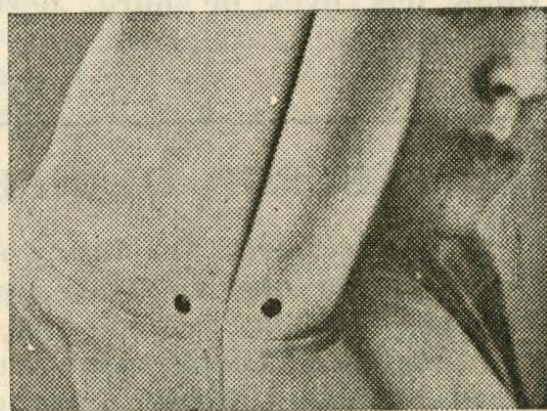
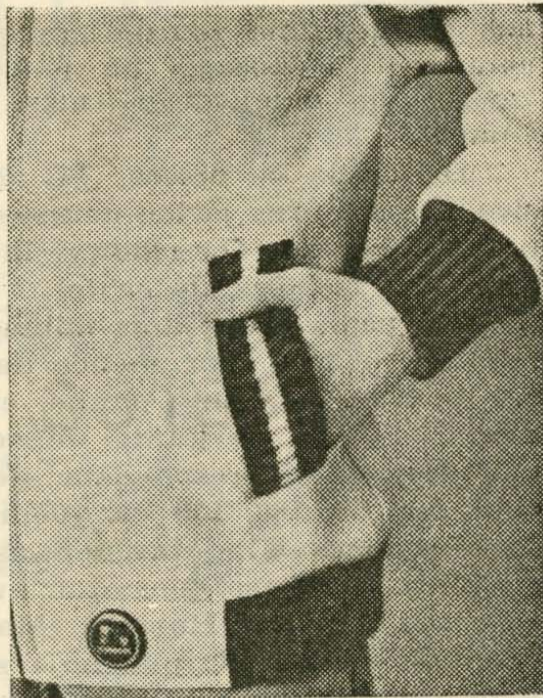
teatro e na venda dos vídeo-tapes do seu programa. Já era, então, um artista com inúmeros privilégios. E dinheiro, também. Mas a sua **marca não estava, ainda, registrada.**

ROBERTO CARLOS

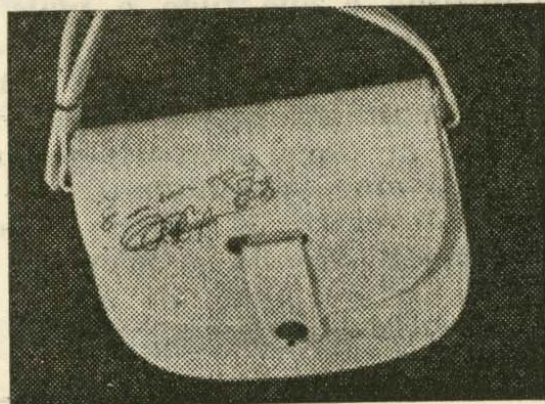
marca registrada

Com o programa no «ar», sem patrocinador, surgiu um na falta de outro. A agência de publicidade Magaldi, Maia & Prosperi, de S. Paulo, tinha um cliente para o **Jovem Guarda**. À última hora, porém, o anunciante «roeu a corda». A agência, então, resolveu ficar com a «corda». E «dando corda daqui, dando corda de lá» eis que surge a **marca** (comercial) do môço: **Calhambeque Produções & Cia. Ltda.** Nem tanto «limitada» assim porque Roberto Carlos faz questão que seus amigos do tempo das «vacas magras» também «engordem» um pouco. Mora? Primeira produção **Calhambeque**: calças, saias, blusões, chapéus, botinhas, etc. E se vocês não sabem, Roberto não se preocupa com a fabricação de produto algum, sejam os trajes ou outros derivados. Ele apenas autoriza o fabricante para colocar no mercado o produto com a sua «**Marca Registrada**» e recebe os **royalties** correspondentes a cada peça. Digamos: em cada calça vendida, êle recebe cinco mil cruzeiros. Imaginem as vendas, cada vez mais crescentes, do Amazonas ao Rio Grande do Sul e façam as contas... Hoje, a **marca** de RC está em todos os lugares: pastas escolares, plásticos, distintivos, isqueiros, estojos, lápis, chaveiros, acessórios para automóveis e por aí fora.

Mas a sigla RC não parou aí. Recentemente a **Jovem Guarda Produções** (outra empresa do môço de Cachoeiro do Itapemirim) partiu para nova meta: **cinema**. Já está sendo, aliás, produzido **SSS contra Jovem Guarda**. Roberto Carlos faz o papel do «mocinho», claro. Investimento do ídolo na película: pra lá de **200 milhões**. E neste mês surgirá



A «**marca**» de Roberto Carlos começou com o «**Traje Calhambeque**». Hoje alastrou-se aos mais diversos produtos. Desde o já famoso blusão a bôlsas, saias, isqueiros, chaveiros, artigos escolares, acessórios de automóveis e por aí afóra.



nas bancas uma revista em quadrinhos com todo o pessoal do ié-ié-ié. Nome (mcra) da publicação (mora): **Jovem Guarda.**

Há ainda os discos. Só aquela música «... vá pro» já lhe deu sossêgo para o resto da vida. Os «shows» lhe rendem, cada um, milhões. Já se foi o tempo em que êle pedia um a dois milhões por espetáculo. Agora, por menos de seis não sai do lugar. Quanto ganha, então, êsse môço? — é a pergunta de sempre. O que merece! — respondem, geralmente, suas fãs, **50, 100, 150 ou quem sabe 200 milhões mensais!** — insistem os curiosos. As cifras, no caso, pouco ou quase nada representam para Roberto (Marca) Carlos (Registrada). O que hoje se afirma, mais seguidamente, é apenas isto: **a galinha dos ovos de ouro, perto dêle é pinto!**

COMO SURTIU O «INFERNO»

Roberto Carlos explica como surgiu «Quero que vá Tudo pro Inferno»: — Estava fazendo um show e deu-me na veneta fazer uma música bem sentimental, mas com ritmo bem marcante, quanto forte. Então, comecei a tramar cs pauzinhos. Pensei primeiro na música, mais tarde cheguei à letra. E surgiu o primeiro pedacinho: «de que vale o céu». A letra tinha outro princípio, depois quem mudou tudo foi o Erasmo. No meio eu pensei na frase «Quero que você me aqueça neste inverno e que tudo o mais vá pro inferno». Parei; encontrei o Erasmo e pedi sua opinião. Êle achou que era muito avançado e que era muito bom, aí fiquei contente porque eu e o Erasmo acreditamos na opinião um do outro. E quando a gente faz a coisa sòzinho a primeira atitude é saber a opinião do outro! — **conclui Roberto Carlos.**



A famosa «calça Calhambeque» é, atualmente, uma das coqueluches entre a juventude brasileira.

SEGUE

AGOSTO

MÊS
DA BOA
COMPRA



PREÇOS INCRÍVEIS
em todo o sortimento de artigos.

**6 PAGAMENTOS
SEM ACRÉSCIMO OU EM 10 MENSALIDADES IGUAIS**



Lojas

RENNER

AV. OTÁVIO ROCHA - SÃO JOÃO - NAVEGANTES
PASSO D'AREIA - AZENHA - CANOAS

ROBERTO CARLOS

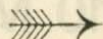
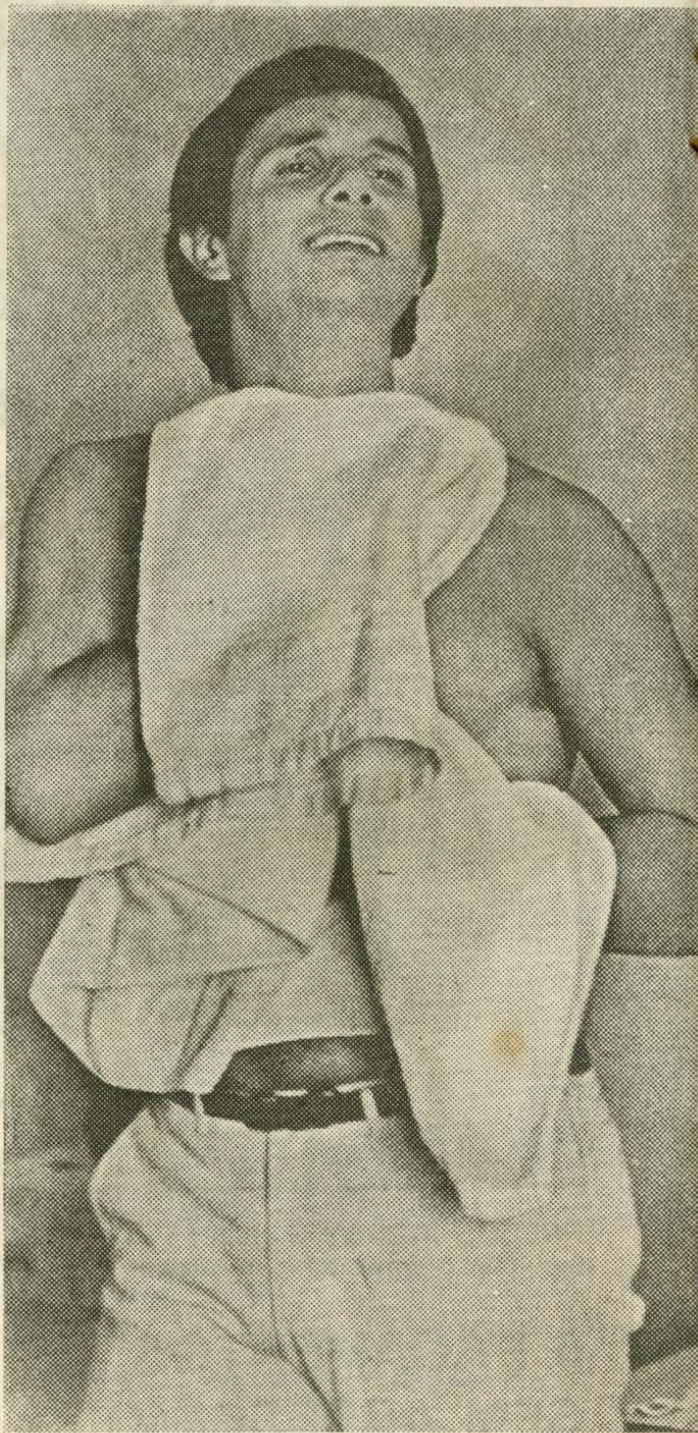
IV - PARTE

o "rei" que não pode casar

Se um gato preto, numa noite de sexta-feira, agosto, 13, cruzar seu «Impala», Roberto Carlos terá a certeza de que aquele dia não lhe será de sorte... Dizem que, por essas e por outras, o môço é supersticioso. Pudera!... Porém, o rei do ié-ié-ié nacional é um rapaz alegre, a despeito de seu olhar triste.

O que êle, entretanto, jamais consegue esconder é a sua timidez. Embora brincalhão, quando rodeado de amigos RC, ao conviver com estranhos nas suas andanças artísticas pelo interior brasileiro, se limita a falar por monossílabos. Jamais tem a iniciativa numa palestra, que não seja na sua linguagem. É um môço autêntico. Simples a tôda prova.

Tem lá, suas predileções. Se por acaso, um dia você tiver o prazer de recebê-lo para um almoço em sua casa, não se esqueça, por favor, de um prato: filé grelhado com banana frita e farofa. Êle o adora. Há também outras predileções, aliás, nada exóticas: garôtas, música e automóveis. Das garôtas, traz inúmeras recordações. Teve muitas namoradas, porém, foram romances passageiros. Dizem até que depois de uma certa garôta-propaganda, seu maior amor teria sido a filha de famoso





Como caçula dos Bragas, Roberto Carlos merece todo o carinho da mãe Laura. Mas tem sabido retribuir à altura.

cômico. Verdade, contudo, seja dita: RC estaria proibido de casar por causa de uma certa norma contratual. Mas não se crê que o jovem ídolo, se apaixonado verdadeiramente, respeitasse as regras dêsse jôgo. Quem respeitaria? Na música é ardoroso fã de duas alas: a nova e a velha. Na primeira tem grande admiração por Tom Jombim, Vinicius de Moraes, Agnaldo Rayol, Silvinha Telles e Wilson Simonal. Dos da Velha Guarda», costuma lembrar Ciro Monteiro, Orlando Silva, Vicente Celestino, Aracy de Almeida e Elizete Cardoso. E quanto aos automóveis, seus gostos variam desde o Volks ao

ROBERTO CARLOS o "rei" que não pode casar

Impala de 40 milhões. Tem quatro carros, por enquanto...

Hoje Roberto Carlos ganha milhões. Mas ontem, não faz muito, Edy Silva, sua secretária favorita (trabalhou há alguns anos na Rádio Tingui de Curitiba), nem uma, nem duas vezes teve de implorar junto a empresários e produtores para que deixassem Roberto cantar. Mesmo que de graça. E o jovem de Cachoeiro do Itapemerim não esquece episódios iguais a êsse. Por essa razão jamais agora nega seu apoio a um principiante que deseja verdadeiramente demonstrar suas qualidades artísticas. E tem mais; cansa de dividir seus «cachets milionários» em partes iguais, entre seus colegas. Basta dizer, que daqueles que fazem parte da sua chamada «gang administrativa» (secretários, empresários e fiscais de sua contabilidade) todos já têm seu automóvel. Inclusive «Impalas». E seu enorme coração, de môço bondoso e compreensivo, vai além: uma ou duas vezes, ao mês, costuma reverter a renda de seus «Shows» a entidades beneficentes. Mas não faz, jamais, alarde dessas doações.

Roberto Carlos é assim mesmo. Igualzinho a muitos outros jovens dêste mundo. Sua única diferença é a fama. No mais tem 1,68 de altura, 68 quilos, 23 anos, uma cicatriz no pescoço, perna direita pouco mais curta que a outra (fruto de um acidente de trem em 1955), barba rala, cabelos compridos e é devoto de São Judas Tadeu.

(Continua na próxima edição).

Piratini

Gaúcha

- 14,45 TV Educativa
 15,20 Aula de Inglês
 16,00 TV de Brinquedo
 16,20 TV Cine 5
 16,45 Nossa Sugestão
 17,05 Cinelândia Estrêla
 17,35 Séries Famosas
 18,00 Notícias de Saias
 18,15 Filme de Bonecos - *Stingray*
 18,55 Telenovela *Quê caso mulher*
 19,20 Telenovela
 19,50


ULTRA NOTÍCIAS

oferecimento de
 ULTRALAR-ULTRAGAZ

- 19,20
 20,10 Telenovela *S.T. Simões*
 20,05 Telenovela *Eu e esta mulher*
 21,15 Filmes: 2.^a Danger Man; 3.^a
 Viagem ao fundo do mar;

4.^a-feira

OS INOCENTES CASA Guaspari

5.^a Bonanza; 6.^a Rio Hit Pa-
 rade

22.20


GRANDE JORNAL IPIRANGA

- 22,50 Boletim MACIFE
 23,00 2.^a Futebol; 3.^a Os Gangster;
 4.^a A brasa da casa; 5.^a Tele-
 universidade; 6.^a Mini Show
 e RGS problemas e soluções

- 15,10 Abertura
 15,20 Popeye
 15,30 Robin Hood - Filme
 15,05 Filmelândia (abertura de Do-
 zelândia)
 16,40 O Reino da Alegria - com
 Vovô Joaquim
 17,05 Seriado de Aventuras
 17,25 Gasparzinho
 17,40 O Super Homem
 18,15 Jornal Feminino - com Célia
 Ribeiro
 18,35 Novela
 19,00 Os Três Patetas
 19,30 Novela "Redenção"
 19,55 Atualidade Admiral
 20,15 Novela "Anjo Marcado"

SHOWS EM TAPES:

- 20,50 2.^a - Bossaudade
 3.^a - Côte Rayol Show
 4.^a - A Cidade se Diverte
 5.^a - Astros do Disco
 6.^a - Hebe

FILMES:

- 21,25 2.^a Cinema SAMRIG - Ofere-
 cimento de SAMRIG e seus
 produtos de qualidade.
 21,55 3.^a - Os Defensores
 4.^a - O Agente da UNCLE
 5.^a - O Mercado
 6.^a - O Fugitivo
 22,25 5.^a - Homens em Crise
 23,00


TELEOBJETIVA CREFISUL

- 23,30 2.^a - Espetáculo Esportivo
 3.^a - Águia Brava
 4.^a - Família Adams
 5.^a - Mr. Ed
 6.^a - Pontos de Vista

GENTE NOSSA QUE É NOTÍCIA

J. C. Stábile

TV Sul na comissão — Ao ensêjo da realização da 2.^a edição do Concurso Rainha do Dozelândia, programa infantil da TV Gaúcha, nossa revista fará parte da comissão julgadora que atuará ao longo do desenvolvimento da promoção. Segundo Vidal de Negreiros - realizador - a cada semana será realizada uma eliminatória, havendo igualmente rodízio entre os componentes do «juri», escolhido junto à imprensa local.

Promoção Associada — O jornalista Segundo Brasileiro Reis, chefe de Promoções e Relações Públicas dos Associados, no Sul, já está estabelecendo os primeiros contatos para a próxima edição do certame «A Mais Linda Prenda do RGS». A «família tradicionalista» aguarda com entusiasmo a oportunidade de revelar «à querência» as belezas femininas da Capital e Interior.

Enir «O Feio» — Derivando dos concursos de beleza, já que estamos no assunto - o Teresópolis TC realizou «A Noite do Feioso». Foi um grande acontecimento onde não faltaram a grande concorrência e entusiasmo. A comissão julgadora, integrada de lindas garôtas, após presenciar o desfile de Paulo Macaco, Zé do Barranco, Pé-de-Chumbo, Pichirica e outros, optou pela vitória de Pichirica do Banhado (Enir Borges). Enir, que embora feio é simpático, há algum tempo fez «ponta» em teatro e até «passou» por vêzes ante as câmeras de TV.

Odete e Chico — O simpático casal que atua na televisão em S. Paulo, por ocasião das férias escolares sempre dá «um pulinho» até aqui. Trazem o garôto para passar as férias com familiares. Para nós, foi oportunidade para «um papo» e a certeza de que estão fazendo bonito na paulicéia.

Os Araganos — Edú Réus, Ary Marchi, Paulo Santos e Airton Pimentel, são os brilhantes componentes do único conjunto vocal no gênero de música regionalista, atualmente no Estado. Recentemente estiveram excursionando pela Europa. O sucesso foi total. No Brasil, seguem por êstes dias para uma temporada pelo Paraná e Santa Catarina. Entre nós, segundo pesquisas, vendem muito bem o LP «Festa no Galpão», gravado pela Chantecler.

Margarida — Está em convalescência, no Hospital, a brilhante anunciadora de TV no país. Ela própria, embora acamada, revelou em entrevista que está muito melhor e em período de restabelecimento total. Nossos melhores votos para que em breve retorne ao seu lar.

Jornal dos Bairros — Recebemos com muita satisfação o número inaugural do nôvo órgão de imprensa dedicado aos bairros e municípios próximos da Capital. Desejamos continuidade e êxito na circulação dêsse confrade, saudando seus diretores, nas pessoas dos amigos Ney Araújo e Demostenes Gonzales.

Visita a Lageado — O mundo social e administrativo de Lageado, mais a Diretoria da Indústria de Laticínios Lacesa, receberam grande caravana de jornalistas da Capital. O motivo foi a inauguração do pavilhão que está sendo concluído para a próxima 1.^a FENAL, em outubro vindouro.

Dia do Papai — Para êste final de quinzena mais uma edição da promoção já consagrada de Magazine Mesbla e Diários Associados. Uma redação é teatralizada e levada ao video. Os participantes vencedores são règeiramente premiados.

VOVÔ JOAQUIM ANIVERSARIOU

No dia imediato ao «Dia do Vovô» - 26 de julho - aniversariou o estimado «Vovô Joaquim» que comanda no Canal 12 o programa do mesmo nome, dentro de Dozelândia.

No transcurso de seu aniversário, «Vovô Joaquim» foi muito cumprimentado por todos os seus netinhos que compareceram em massa à sua programação.

Um bôlo de aniversário com muitas velinhas testemunhou o aprêço dos netinhos ao Vovô da Televisão. Os patrocinadores do programa, Marinha Magazine, fizeram-se presentes levando o seu abraço ao simpático velhinho do Canal 12.



GOVERNADOR DO ESTADO PRESTIGIOU O "DIA DO VOVÔ"

Dia 26 de julho integrou-se ao calendário afetivo dos gaúchos através da instituição do «Dia do Vovô», iniciativa da Rádio e TV-Gaúcha e Casa do Poeta Riograndense. A data foi comemorada nos estúdios do Canal 12, com uma série de promoções visando fixar essa nova data com o destaque que merece.

Sua Excia. o Governador do Estado, Engenheiro Ildo Meneghetti e sua Exma. espôsa, Dona Judith Meneghetti, prestigiaram essa promoção, comparecendo ao programa «Vovô Joaquim», juntamente com seus 14 netcs.

No próximo ano, a Rádio e TV-Gaúcha já contarão com a oficialização dessa data, conforme promessa feita pelo Governador. — No flagrante, batido nos estúdios da TV-Gaúcha, Sua Excia. saudando os vovôs e vovós e elogiando a promoção.

RÁDIO

★ A Farroupilha faz a primeira experiência com novela em fita. O público está «reagindo» muito bem, manifestando o seu contentamento pela iniciativa. Para os radioatores não é visto com muita simpatia. De qualquer maneira, a H2 foi muito feliz na escolha do argumento interpretado pelo elenco de rádio da Colgate-Palmolive: «O Italianinho da Cara Suja». No ar, de 2.^a a 6.^a-feira às 15 horas.

★ A Continental, oferece «Ié-Ié-Ié para Vovós», às 10 horas, para o público ouvinte, notadamente as vovós e os vovôs que não simpatizam com gente da «jovem guarda» e sua música.

★ «Nós os teimosos», segundo Carlos Nobre, com sua produção e apresentação na Rádio Gaúcha. Vão ao ar às 4as-feiras «Ontem ao Luar». Na base da bossa antiga... o programa agrada.

★ Dimas Costa e Xibé, depois de um período fora do microfone, retornaram às lides. O Xirú, com seu tradicional «Céu e Campo», às 7 horas da manhã, pela onda da rádio Pampa. Xibé, muito embora não seja gaúcho, também madruga para apresentar seu programa «Alvorada Majestosa», às 6 horas, pela Continental.

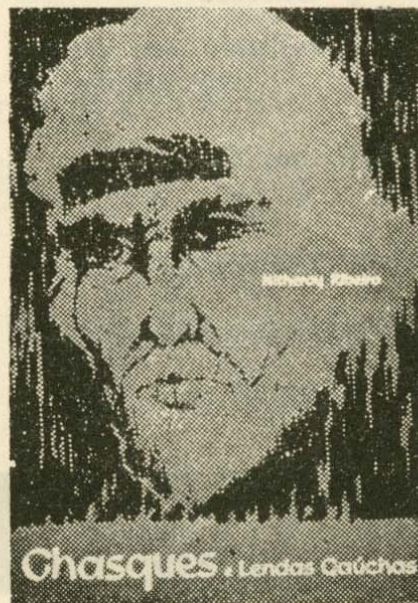
★ Enquanto isso, a Difusora fatura boa audiência com «Catedráticos do Cinema», diariamente sugerindo e orientando para um bom entretenimento.

★ Marcos Antônio Riso, Jaime Copstein, Mário e Lima Hornes e Armindo Antônio Ranzolin estiveram muitos ativos na preparação e irradiação da programação de aniversário da Rádio Farroupilha. O elenco «associado» também deu tudo para o êxito da programação. Cumprimentos.

CHASQUES

e lendas gaúchas

Último lançamento do poeta regionalista NITEROY RIBEIRO, que nos apresenta nesta obra, além de suas poesias, cinco Lendas Gaúchas...



...inéditas, pesquisadas e recolhidas na zona da Fronteira e em sua terra natal, Quaray.

Niteroy Ribeiro é autor, também, de «Serigote Chapeado», Luz de Candieiro» e «Tronqueira de Guajuvira», livros totalmente esgotados. Pertence êle à Academia da Fronteira Oeste e Estância da Poesia Crioula.

PREÇO: Cr\$ 3.500

PEDIDOS pelo reembolso TV SUL, por carta, à nossa Editôra, Andradas, 1560 — Galeria Malcon — P. Alegre

VESPERTINA

- 14,40 *Imagens da Espanha*
 15,00 *Deu a Louca no Mundo*
 16,00 *Cozinhando com Dona Mimi*
 16,30 *Q Sucesso*
 17,00 *Juventude em Brasa*
 17,45 *Preferências da Semana*
 18,05 *Disneylândia*

NOTURNA

- 19,05 *Moacyr Franco Show*

19,35


ULTRA NOTÍCIAS

oferecimento de
 ULTRALAR-ULTRAGAZ

- 20,10 *A Grande Parada*
 21,15 *Cine Samrig*
 oferecimento de SAMRIG e
 seus produtos de qualidade
 22,55 *TV de Vanguarda - teatro*
 em teipe

VESPERTINA

- 13,30 *Célia Luiza Apresenta*
 13,55 *Família Adams - filme*
 14,35 *De braços abertos*
 15,15 *Jonny Quest - filme*
 15,50 *O sábado é nosso*
c/Passaporte para a Fama
Golaço Cauduro
Música e Elegância
Ccrta Tesourinha
Chá das 5
Discoteste
Calouros da Saudade
 18,25 *Encontro com Luiz Vieira*

NOTURNA

- 19,30 *Telenovela: "Redenção"*
 19,55 *Ataulidades Admiral*
 20,15 *Telenovela "Anjo Marcado"*
 20,50 *Anfitrião 66 - com Salimen Jr.*
 21,55 *Big Valley - filme*
 23,00 *Você é Brasil - cultural*
 23,30 *O assunto é política - entrevista*

ASSISTA DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA NO CANAL 12:
 às 21,25

CINEMA SAMRIG — com os maiores espetáculos de tele-
 filmes produzidos para a televisão mundial.

Piratini

Gaúcha

MATUTINA

- 09,30 *Oração do Povo de Deus*
 10,25 *Ensino Comercial em Foco*
 10,45 *TV de Brinquedo*

VESPERTINA

- 12,05 *Sugestões Manequim*
 12,20 *Revista da Semana*
 12,45 *No Mundo dos Sonhos*
 14,55 *Festival do Cinema Brasileiro*
 16,45 *Musical Seabra*
 17,00 *Calcuross Rainha do Sul*
 17,45 *Fice ball*
 18,15 *O Filper*
 18,55 *Jovem Guarda*

NOTURNA

- 20,00 *Aplub em Confiança*
 20,25 *Chico Anísio Show*
Studio Jm
 21,15

**O HOMEM
DE VIRGÍNIA**



e *Kolynos*

- 23,00 *O Homem do Mundo*

MATUTINA

- 10,30 *Mr. Ed.*
 11,00 *Parque Infantil - com
Waldemar Garcia*
 11,55 *Brasadoze*

VESPERTINA

- 12,25 *Excelsior a Go-go*
 13,30 *II Festival de Aventuras*
 15,10 *Domingo Espetacular*
c/Galpão do Xirú
Garotas Clube
Boa entrevista
Las Vegas no 12
Astros da Semana
40 graus de calouro
 17,50 *Thunderbirds*

NOTURNA

- 19,00 *A Feiticeira*
 19,40 *Juventude e Ternura*
 20,40 *O Fino*
 21,45 *Combate*
 22,55 *Diligência para o Oeste*



UM AMOR PARA DUAS

De Luiz S. Fernandes

para a revista TV SUL

Direitos reservados

1

Chovia intensamente durante o vôo. Pequenas quedas do avião deixavam alguns passageiros apreensivos e com o receio natural de que algo mais sério pudesse ocorrer. O aparelho entrara em cheio numa turbulência e não conseguia safar-se dela. Decolara há uma hora do Santos Dumont e seu destino era Recife, com escala em Salvador da Bahia.

Numa das primeiras poltronas dois passageiros pareciam ignorar a situação. Pelo menos, a animada palestra que os entretinha dava aquela impressão. Ele era o dr. Renato J. Medeiros, engenheiro paulista, que seguia com destino a Recife. Ela — Jane Maria Silvério — moça de 22 anos, trabalhava no Rio e pretendia gozar férias junto aos familiares na capital da Boa Terra.

Conheceram-se no aparelho, ao ocuparem seus lugares e desde logo passaram a conversar. Ele trabalhava numa firma construtora e ia a serviço ao Norte, devendo na volta descer em Salvador onde permaneceria alguns dias. Era engenheiro formado há três

anos e andava pelos 30 de idade (continuava solteiro, com dois noivados rompidos). Sua família era de São Paulo. Há um ano e pouco se transferira para o Rio, a fim de ocupar o cargo de diretor da empresa construtora. Viajava algumas vezes por ano ao Norte, como fazia agora.

Jane gostara logo do rapaz: era inteligente, bonitão e simpático. Não podia ter melhor companheiro para aquela viagem. Em seus pensamentos imaginava-o experimentado em assuntos sentimentais e bastante ousado para fazer conquistas desta natureza. Ela estava desejando que outro encontro se repetisse o mais breve possível.

Depois de mais alguns minutos de vôo o aparelho conseguiu livrar-se do mau tempo e um céu limpo se mostrava pouco além, na rota para a Bahia.

Para Renato Medeiros o tempo parecia voar mais rápido do que o avião. Estava encantado com a môça. Eram já bons amigos ao fim da viagem de 3 horas e meia. Ela lhe dera o endereço e o telefone para quando êle voltasse de Recife de passagem por Salvador. Despediram-se no aparelho, já que os passageiros em trânsito não desembarcaram. O avião decolou em poucos minutos para continuar o percurso rumo a Recife.

Renato sentia o aparelho vazio com a ausência da companheira de viagem. Devia ter ficado em Salvador. Poderia ter invertido o itinerário, saltando na Bahia para depois seguir adiante. Mas o inesperado do encontro nas circunstâncias conhecidas e a preocupação de cumprir seu roteiro não permitiram que lhe viesse a idéia de alterar a viagem. Além disso, reconhecia agora que não era conveniente demonstrar um interêsse demasiado pela môça e não lhe parecia bem fazê-lo. Era melhor mesmo continuar... e recomeçar na volta... mas recomeçar o quê? Nem êle sabia ao certo. Apenas sentia a necessidade de vê-la de nôvo: o que veio acontecer uma semana depois, mal chegara a Salvador. Do hotel telefonou para Jane e marcaram o encontro para a tarde. Conversaram durante largo tempo no "hall" de visitas e quando anoiteceu foram jantar num restaurante. Depois, ao cinema. Na saída êle convidou-a para irem a algum outro lugar, mas Jane percebeu as intenções dêle e preparou a "retirada":

— Tudo bem, Renato, mas tenho que ir para a casa. Já é tarde. Não devo chegar depois da meia-noite.

— Está certo. Vou levá-la para casa.

— Ótimo. Pode buscar-me amanhã. Terei prazer em apresentar meu pai (já havia dito que perdêra a mãe há dois anos) e à minha tia... Eunice, você vai gostar dêles.

Pegaram um taxi que os conduziu à residência do dr. Matias Silvério, pai de Jane. No dia seguinte ao anoitecer êle voltou, como prometêra e foi recebido por Jane e Eunice (o dr. Silvério ainda não havia chegado). Renato teve logo uma excelente impressão de Eunice — era bonita, atraente, devia andar pelos 28 anos, não mais. Conversaram alguns minutos os três e Eunice pediu licença para afastar-se.

— Que acha de minha titia — môça? — perguntou Jane a Renato.

— Muito agradável. É solteira?

— Ainda. Não quer saber de casamento. Ela prefere ter amigos, sem compromissos.

— Talvez seja melhor mesmo.

— Em outra oportunidade vou descrevê-la melhor para você — se é que tem interêsse.

Renato ia responder, mas Eunice voltava com o cafèzinho. Enquanto ela servia as chécaras, êle passou a observá-la com mais atenção e notou que ela parecia um pouco nervosa, embora se esforçasse para não demonstrá-lo (por quê? — pensou êle — não havia nada que o justificasse).

Examinou-a de alto a baixo. Cabelos castanhos escuros, curtos, um rosto bem feito e bonito, olhos pretos; busto normal, corpo de uma elegância sem exagero; pernas bem torneadas e, sem meias, êle podia notar a pele clara (que não notara no rosto). Mas havia algo mais que o impressionara: os olhos, o olhar de Eunice, de uma expressão invulgar, em que se confundiam a ternura, a paixão, o desejo, o mistério.

Renato estava deslumbrado. Fazia esforço para não demonstrar sua atração pela tia de Jane, mal a conhecêra há instantes. Foi a chegada do dr. Silvério que fê-lo voltar ao normal. Teve boa impressão dêle, era um cavalheiro de aspécto jovial — 45 anos, estatura média, cabelos ainda escuros, bem conservado para a idade. Era médico e já há alguns anos clinicava em Salvador. Não demorou-se muito na sala, pretextou alguma coisa para fazer e deixou os três a sós.

Eram 18 horas quando Renato achou que devia sair. Estava indeciso. Jane não lhe parecia “programa” para aquela noite... e, francamente, Eunice como que esfriara o “romance” entre êle e Jane. Santia-se até um pouco culpado, como se estivesse traindo a môça... afinal, tinham feito uma amizade bem íntima e gostava dela.

— Bem, está tudo ótimo, mas tenho compromisso para o jantar. Vocês vão me dar licença, tenho que ir.

Eunice não se conteve:

— Que pena! Tínhamos planejado a janta com você aqui.

— Não faltará oportunidade. Ficarei na Bahia mais alguns dias.

Notou que Eunice ficara mais contrariada. E ao despedir-se dela procurou compensá-la com um olhar mais expressivo, um apêto de mão mais longo — ao que ela correspondeu da mesma maneira.

Deixou a casa do dr. Matias e se foi, não sem um certo pesar. E enquanto se dirigia para o hotel, lembrou-se das referências de Jane com relação à Eunice, prometendo revelar-lhe os aspéctos íntimos daquela adorável criatura... No dia seguinte devia telefonar para Jane e marcar um nôvo encontro, a sós.

2

Depois do café da manhã Renato combinou com Jane para que ela estivesse no seu apartamento às 11 horas (consequira convencê-la depois de uma certa relutância). Levantara-se tarde, já eram quase dez e meia e na hora marcada Jane tocou a campainha. Êle abriu a porta num salto.

— Não sei se devo entrar — disse ela.

— E por que não? Posso receber visitas.

Ela passou por êle, fazendo-o sentir um perfume exagerado, mas bom. Fechou a porta (tendo o cuidado para usar a chave sem que ela notasse).

— Sente-se, esteja à vontade. Você está muito bem nesse “tailleur” azul.

Jane agradeceu com um largo sorriso (mas estava um pouco inquieta, a intimidade do apartamento, a cama desarrumada, o cheiro do quarto...).

— Vamos conversar, Jane. Já lhe disse o motivo dêste encontro aqui. Bater um papo e saber aquêlê “algo mais” sôbre Eunice, conforme você me prometeu. Certo?

— Certo. Mas veja que ainda estou meio surprêsa com tanto interêsse seu. Não vim com êste objetivo. Queria mesmo estar com você.

— Obrigado — mas de qualquer forma não escondo a curiosidade de saber tudo sôbre Eunice. E você até certo ponto é culpada disso.

Ela ajeitou-se na poltrona, ofereceu os cigarros a Renato e acendeu o seu.

— Não acha melhor conversar sôbre outro assunto? (sentia-se constrangida para falar em Eunice, naquelas condições).

— Bem, como você quiser. Mas não vejo mal em que fale logo sôbre a personalidade de sua... tia Eunice... que acha?

Jane pensou um instante e afinal decidiu-se:

— Pois vá lá, seu curioso! — fez uma pausa, depois continuou — Não pense que deixei de reparar no seu interêsse por Eunice, ontem à noite. Também ela fez o mesmo. E é até melhor que eu lhe faça algumas revelações, embora bastante indiscretas. Conheço bem Eunice, seu temperamento, seu estado de espírito no momento. Talvez possa ajudá-la e a você também, evitando algum mal-entendido ou coisa pior. Creia que eu não pretendia contar tôda a história, mas vejo que assim você pode compreender melhor. Como já sabe, meu pai ficou viuvo há dois anos. Eunice, irmã de minha mãe, veio para junto de nós ainda garôta, (perdêra os pais muito cêdo) e era a caçula da família (nascêra dez anos depois do irmão mais môço). Eu tinha 7 e ela 13 anos quando passou a viver em nossa companhia. Fomos sempre muito amigas. Não temos segredos, nunca tivemos. E foi por isto mesmo que ela não teve dúvida em me confessar os seus problemas, recém eu chagava do Rio. Tudo começou quando eu deixei papai e fui para o Rio trabalhar numa companhia de seguros. Isto faz pouco mais de um ano. Papai ficara com Eunice e uma senhora encarregada dos serviços da casa, que há anos nos faz companhia. Logo depois de minha ausência, Eunice começou a perceber um interêsse nôvo de papai por ela, que até então não existia. Foram sempre bons amigos, mas distanciados por qualquer outro sentimento do que o normal entre cunhados. Eunice ficara desnorteada

a princípio. Quis acabar com o mal pela raiz, pensando em sair de casa, ir morar com outros parentes. Mas não o fez. Julgava sempre (e só depois percebeu seu êrro), que papai estivesse oferecendo a ela o carinho que não podia me dar — e ao qual estava habituado. Em dois anos, perdêra dois entes queridos do seu convívio: — minha mãe e eu. Deve ter sofrido muito. O tempo foi passando, Eunice estava convencida daquilo que recusava aceitar como verdadeiro. Até que um dia papai confessou abertamente que gostava dela, que podiam ser felizes, casando. Eunice já estava preparada. Respondeu que também gostava dêle, mas não o suficiente para unirem suas vidas pelo matrimônio. Não vou aborrecê-lo com detalhes. Quero ser breve. O certo é que Eunice aceitou a amizade de papai, porém à distância, não permitindo uma aproximação maior. Certo dia, êle convidou-a para ir ao seu laboratório (possui um muito bem montado, ao lado do seu gabinete médico). Ela não viu nada de mal em acompanhá-lo, tinha mesmo certa curiosidade em conhecer o laboratório. Foi. Depois de prolongada visita, quando papai mostrou-lhe tudo, êle pediu para ela sentar-se e confessou-lhe seu estranho plano: precisava dela como cobáia! Estava há algum tempo fazendo estudos e experiências, visando nada menos do que isto: alterar a vontade humana (ou a mente humana, se me explico melhor), no sentido de obter da mulher uma submissão total à vontade ou aos desígnios do homem... mais ainda: sob o aspécto físico e sentimental, tornar a mulher submissa a um só homem, de tal forma que até a presença de um outro seria para ela completamente indiferente. Parece absurdo, não acha você? Mas ouça o resto. Eunice a princípio ficou sem saber o que dizer. Não pensou em “blague” de papai porque notou que êle falava muito sério. Com habilidade, êle conseguiu convencê-la de que a experiência não lhe traria mal algum. Fez-lhe dramáticos apelos. Chegou mesmo a implorar a participação de Eunice no seu plano. Afinal, ela não viu inconveniente em começar — se fôsse preciso, se negaria a continuar. Foi aceitando a situação como fato consumado... até o dia em que certas implicações da estranha experiência vieram transformar sua vida num constante tormento. Começou a compreender, nos momentos de mais lucidez de consciência (e de vontade própria), que ela seria uma vítima daquele homem a quem se confiara inocentemente, sem imaginar tôdas as conseqüências do seu ato. Não escondia seu quase amor por êle e não poucas vêzes pensou sèriamente em aceitar a proposta

de casamento que lhe fizera êle. De repente tudo vinha abaixo, de maneira inesperada, chocante, e o pior é que ela se sentia sem fôrças para reagir, principalmente na presença dêle. Mas outro fato veio agravar a situação, há cêrca de um mês. Eunice percebeu que não se sentia segura (e satisfeita, realizada), quando longe da presença de papai. De um lado por que, apesar de tudo, lhe era impossível detestá-lo (pensara em perdoá-lo como a um pai transtornado ou doente) — de outro por que sentia-se atraída por êle, pela sua personalidade, pelo seu físico — algo que mexia com os seus nervos, o sangue e a própria alma. Foi quando perguntei à Eunice — interrompendo sua narração — se ela, por acaso, notara alguma coisa em si quando na presença de outro homem, de um seu amigo, por exemplo. E fiquei mais impressionada quando ela confessou que não havia atração de qualquer espécie, a não ser (e você me acredite, por favor), que a pessoa tivesse semelhanças de fisionomia e personalidade com papai! Foi o que aconteceu ontem com você. Ela notou certa semelhança fisionômica entre você e papai, (e eu só mais tarde percebi, advertida por ela), inclusive na inflexão da voz, na maneira de falar, nos gestos, no modo de olhar...

Jane interrompeu-se.

— Aceito um cigarro seu, os meus terminaram.

— Aí está. Já chegou ao fim ou continua?

— Apenas para concluir. Acredite ou não, estou lhe dizendo a verdade. Agora, prepare-se para outra revelação que deixei propositadamente para o fim: Eunice me confessou, ontem à noite, depois que fomos para o quarto, que você a impressionara profundamente. Parecia já tê-lo conhecido há muito tempo. Gostou de você... mais do que o normal. Daí meu receio das consequências daquele encontro... a menos que...

— ?

— ...perdôe, Renato... a menos que você não volte mais à nossa casa, evite a presença de Eunice!

Êle não respondeu nada e ficou pensativo.

— Sei — prosseguiu ela — que sua permanência aqui será breve. Valerá a pena provocar um caso que poderá ser sério e desagradável? Você já pensou em papai?

— Sim. Foi meu primeiro pensamento. Mas também confesso (e agora chega a vez de você me perdoar), que Eunice me

provocou um interêsse fora do comum. Você sabe de uma coisa? Ela tem uma semelhança notável com minha primeira noiva (já lhe disse que tive duas) e isto contribuiu ainda mais para...

— Gostar dela, não é mesmo?

— Exato. Você é inteligente e compreensiva. Deve pagar por isto. E eu não estou em condições — no momento — de lhe prometer o que pede. Talvez tenha razão. Não devia mais vê-la. Mas... Jane, por favor, sinto um desejo brutal de voltar lá, de conhecer melhor esta mulher e seu pai, penetrar mais a fundo neste drama, embora possa me arrepender. Sabe? Tenho vontade de falar com o doutor, provocar-lhe uma confissão... conhecer seus verdadeiros propósitos... revirar sua alma! Afinal êle é um médico — e de boa reputação, pois acredito em você — e eu gostaria de ouvi-lo para conhecer o outro lado da moeda... De sua tia tive a confissão que você me fêz e que considero fiel. Além disso, já pensou numa coisa? Quem sabe valerá a pena correremos o risco? E se nosso encontro na viagem, a amizade que fizemos, tivesse um objetivo (até então oculto), de juntos resolvermos o problema de Eunice, do seu pai, quem sabe?...

— Tenho minhas dúvidas. Principalmente por que você vai ter pouco tempo. Se permanecesse mais aqui, conquistando a confiança de papai, com mais oportunidade para interferir no caso, ainda eu teria mais esperança. Mas assim...

— Bem, vou pensar... hoje. Farei o que decidir, fique prevenida. É quase meio-dia. Quer almoçar comigo?

Jane agradeceu. Precisava voltar para casa, falar com Eunice; estava mais preocupada com ela, agora que acabara de reviver seu drama, com Renato.

Levantou-se para sair. Quando êle segurou-lhe as mãos, seus corpos se tocaram e ela tomou a iniciativa de chegar-se mais a êle... para ambos se apertarem num aconchêgo de carinho e ternura.

— Eu precisava apertá-la assim entre os braços... isto me faz bem, depois desta tensão em que fiquei.

— Eu também — disse ela, afastando-se dêle — não pude deter meu impulso.

— Você é um amor.

— Você também.

Renato acendeu o cigarro, aparentemente calmo, enquanto Jane pegava a bolsa e despedia-se:

— Espero que isto não seja o fim, Renato... embora me pareça que sim.

— Não pense nisto. Continuaremos bons amigos. Breve estaremos juntos no Rio.

Ela sorriu com aquela simpatia enorme de que êle tanto gostou desde o primeiro encontro, no avião. Despediram-se no "hall" do hotel.

.....

Renato voltou rápido para seu apartamento. Pegou o fone e ligou para Eunice. Ela mesma o atendeu.

— Aqui é o Renato.

— Sim, como vai você? Tudo bem. Que deseja?

— Falar um instante com você... Escute, tem algum compromisso para hoje?

— Só pelas 6 horas.

— Pois eu gostaria de falar com você, a sós, em algum lugar, hoje.

— Assunto tão importante?

— Sim.

— Você me assusta.

— Não, não é para assustar. Olhe, eu estou no Plaza. Vamos nos encontrar às 3 horas, alí em frente do Hotel da Bahia. Certo?

— Certo... Se me atrasar um pouco, perdôe.

— Então até lá. Boa tarde.

— Até logo.

Eunice colocou o fone no aparelho e ficou pensativa. Que assunto importante teria êle para ela? Aquêle *importante* é que a preocupava. Antes o convite dêle fôsse para um encontro com outros fins... que ela sinceramente desejava.

Voltou à sala de refeições e recomeçou os retoques na mesa, que fôra posta por dona Valéria. Pouco depois chegavam Jane e seu pai. Almoçaram, Jane contou que falara com Renato de manhã (o que fêz Eunice ligar êsse encontro ao convite dêle). Ficou ainda mais preocupada. Teria Jane...

— Renato é um bom amigo. Fiz uma boa amizade na viagem.

— Você já conhece bem êste rapaz? — perguntou o pai, sem muito interêsse na resposta.

— Já fiz alguns testes. Não há perigo... — disse rindo.

— Tive boa impressão dêle — arrematou o médico.

A conversa continuou sem maior interesse, durante o almoço. Quando o dr. Silvério, na hora habitual, deixou a casa e retornou ao consultório, Eunice dirigiu-se logo a Jane.

— Você falou sobre mim com o Renato?

— Sim. E eu já pretendia dizer a você.

— ...contou a êle o meu caso?

— Para seu bem, Eunice. E para todos nós.

— Mas eu não autorizei isto, Jane. Acho que você fêz mal.

— Não fiz. Tive que avisar Renato. Você me confessou ontem que gosta dêle (não negue). E êle também me disse o mesmo e ainda mais — achou você muito parecida com uma ex-noiva sua... etc. Veja que não errei. Há você, há o meu pai... e eu, afinal. Também gosto dêle.

— Conte tudo o que vocês conversaram...

Eunice escutou em silêncio. Quando Jane falou que Renato pretendia ouvir o dr. Silvério, ela protestou:

— Mas isto não pode ser, Jane! Vocês estão loucos. Não concordo, deviam me consultar, tenho êsse direito!

— Espere. Não se preocupe antes do tempo. Êle não está ainda resolvido se vai. Pedí que não falasse com papai, que não se metesse... Ficou de decidir.

— Pois fique sabendo que êle me telefonou antes do almoço...

— Êle telefonou?

— Sim e pediu para falar comigo hoje. Vamos nos encontrar às 3 horas.

Jane procurou não demonstrar seu aborrecimento. Esforçou-se para animar Eunice, encorajá-la. Ela bem que precisava disso.

(Capítulos seguintes na próxima edição: dois encontros de significação especial: Renato e Eunice, depois com o dr. Matias Silvério).

margarina
primor
125 g.



qualidade

SAMRIG
SA MOINHOS RIO GRANDENSES

REVISTA TV SUL

COMPLETA 3 ANOS

A 16 de agosto de 1963 surgia a primeira revista especializada em TV no Rio Grande do Sul. Ei-la presente nos lares gaúchos (e há cerca de um ano, atingindo o sul de Santa Catarina) com publicação ininterrupta todos os dias 1.º e 16 de cada mês. Ao todo, 72 edições, perfazendo um total de um milhão de exemplares.

Como é natural, vencemos muitas dificuldades e as enfrentamos ainda. Não é hora, porém, de invocá-las quando o sentimento que nos anima nesta efeméride é o da satisfação do dever cumprido e o do reconhecimento ao apoio que temos recebido do público, dos anunciantes e de todos os colaboradores do nosso trabalho: desde o simples operário ao mais categorizado técnico da gráfica impressora, da fotogravura, da redação, dos distribuidores e vendedores — incluindo o pequeno jornaleiro que todas as quinzenas sai à rua com TV SUL nas mãos.

A todos o nosso muito obrigado, neste 16 de agosto de 1966, quando nossa edição n.º 73 assinala o ingresso no 4.º ano de publicação.

UM ANO EM CRUZ ALTA

Neste mês de agosto TV SUL está completando um ano de circulação em Cruz Alta. Sua distribuição foi iniciada precisamente a 15 de agosto, quando da inauguração do Canal 3 da cidade serrana. É nosso agente o Sr. Hélio Moraes, que tem desenvolvido intensa atividade na promoção da primeira revista gaúcha de televisão, em Cruz Alta. Embora sem imagem dos canais locais, centenas de cruzaltenses são habituais leitores de TV SUL, o que vem demonstrar o interesse despertado por esta revista especializada também fora do meio telespectador. Aos nossos amigos de Cruz Alta e ao Sr. Hélio Moraes, o nosso agradecimento público pela colaboração e apoio prestados. E os nossos votos para que o Canal 3, neste segundo ano de existência, funcione a contento de todos...

Também desejamos fazer outro registro: em solenidade realizada na Associação Rio Grandense de Imprensa, dia 29 de julho, o prefeito cruzaltense, Dr. Westphalen Cerrêa, foi agraciado com o título de O PREFEITO DO ANO, recebendo na ocasião um belíssimo troféu de bronze, oferecido pelo Jornal dos Municípios e Escritório dos Municípios, sediados nesta capital. Nossas congratulações, pois, ao município de Cruz Alta, ao seu dinâmico prefeito e seus dedicados colaboradores.



Publicação quinzenal da Editôra TV SUL Limitada

Diretor: Breno Ribeiro Würdig

Escritórios: Galeria Malcon, conj. 819 - Pôrto Alegre - RS.
Fones: 5710 - 5853 - 7380. Oficinas impressoras: Gráf. Editôra
A Nação S.A., Rua Dr. Flôres, 106 - Fotogravura:
Alvorada. - Distribuidores de venda avulsa: Salvador La

Porta & Cia. Ltda., Rua Gal. Bento Martins, 182; Assinatura: anual 24
(números) - Cr\$ 4.500; semestral (12 números), Cr\$ 2.300. TIRAGEM:
15.000 exemplares.

PUBLICIDADE EM S. PAULO: W. B. Representações Imprensa, Rádio e
TV LTDA. - Rua Cons. Crispiniano, 404 - 2.º and., S/210 - Fone 348777.



JOÃO ROBERTO KELLY nasceu no bairro de Gamboa, no Rio de Janeiro, a 24 de junho de 1938. Autor de mais de 300 músicas, começou a compor com 11 anos. Antes de completar 18 já era o mais procurado compositor de teatro de revista. É o responsável pela criação de «Musikelly», «Praça Onze» e «Música, Amor e Fantasia». Nenhum desses programas, porém, é apresentado nos Canais locais, o que é uma pena. Os dois primeiros foram suspensos por falta de patrocinadores.

Na roupa que V. vai usar, a etíquetã é o detalhe mais importante.



V. pode ficar tranqüilo,
quando a etíquetã é Renner.
Ela indica o melhor em tecidos,
modelos e padronagens. Ela
constitui um verdadeiro
atestado de qualidade.



a boa roupa

Veja sua roupa Renner nas
Lojas Renner ou nos
Revendedores Renner
em todo o país.